

AVALIAÇÃO DE GANHOS DE PESO DE OVINOS SANTA INÊS EM PASTAGEM NATIVA NO CEARÁ.

Francisco Luiz Ribeiro da Silva¹, Adriana Mello de Araújo¹

INTRODUÇÃO

A ovinocultura do Nordeste do Brasil desempenha importante função dentro dos sistemas de produção e serve como fonte de proteína animal para alimentação humana, principalmente nas camadas mais pobres da população, apesar do aumento gradativo de consumo de carne de ovino nas populações mais ricas.

LIMA et al. (1985) estudando a raça Santa Inês em pastagem nativa, encontraram maior velocidade de crescimento, e consequentemente, mais exigente em alimentação, principalmente na época seca (julho a dezembro), em comparação às deslanadas do Nordeste brasileiro (Morada Nova e Somalis). Na época seca, os animais perdem peso, pois tanto a quantidade como a qualidade do alimento disponível na pastagem nativa, reduzem substancialmente (MESQUITA, 1985 e ARAÚJO FILHO, 1987).

Os trabalhos sobre ganho de peso da raça Santa Inês nas condições de pasto nativo é escasso, no entanto aparecem os de SOUSA (1992) e SILVA et al. (1993), com raça Santa Inês e SILVA (1990), com mestiças Santa Inês x Crioula, no mesmo sistema de manejo. O objetivo do trabalho foi avaliar os ganhos de peso, em pastagem nativa em ovinos Santa Inês, no Estado do Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas 605 informações de crescimento de crias Santa Inês, provenientes do projeto do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, no período de 1989 a 1996. Os animais foram criados em regime semi-extensivo, em pastagem nativa de caatinga,. As crias foram pesadas a cada 28 dias até à desmama (112 dias de idade). As matrizes foram pesadas na pré e pós-monta e submetidas a uma estação de monta controlada com duração de 45 dias, iniciando em 15 de outubro e terminando em 30 de novembro. A estação de parição ocorreu a partir de 15 de março e término a 30 de abril.

Os tratamentos anti-helmintos foram feitos de acordo com as recomendações feitas pelo CNPC. A suplementação mineral do rebanho era feita, diariamente à vontade. As características estudadas foram ganhos de peso diário do nascimento aos 28 dias, dos 28 aos 56 dias, dos 56 aos 84 dias e dos 84 aos 112 dias de idade, em crias Santa Inês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontram-se as médias com os respectivos erros-padrão em cordeiros Santa Inês. As diferenças em ganhos de peso de ano para ano, são resultantes do sistema semi-extensivo de criação, no qual o crescimento do animal está intrinsecamente relacionado com a disponibilidade natural e a qualidade das forragens em pastagens nativas e também do manejo e cuidados sanitários oferecidos anualmente.

O efeito de ano aqui encontrado está de acordo com os relatados por FIGUEIREDO (1986) e SOUSA (1987) trabalhando com ovinos deslanados do Nordeste do Brasil, encontraram influência do ano de nascimento sobre ganhos de peso, para diferentes idades.

O tipo de nascimento exerceu influência ($P<0,01$) sobre os ganhos de peso estudados. Os cordeiros oriundos de partos simples foram 64,6%; 35,5%; 20,5% e 6,7% mais pesados

que os de partos duplos, para ganhos de peso do nascimento aos 28 dias, dos 28 aos 56 dias, dos 56 aos 84 dias e dos 84 aos 112 dias de idade, respectivamente. Os resultados encontrados são semelhantes àqueles relatados por LIMA et al. (1985), FIGUEIREDO (1986) e SILVA (1990) em ovinos deslanados e mestiços do Nordeste semi-árido. O efeito do tipo de nascimento é resultado da competição dos cordeiros na vida intrauterina a qual proporciona menor desenvolvimento corporal, e consequentemente, menor peso ao nascer, em relação aos cordeiros nascidos de partos simples adicionando a competição pós-natal até à desmama pelo leite materno.

Tabela 1 - Médias \pm erros-padrão para ganhos de peso do nascimento aos 28 (GN-28) dias, dos 28 aos 56 (G28-56) dias, dos 56 aos 84 (G56-84) dias e dos 84 aos 112 (G84-112) dias de idade, em cordeiros Santa Inês.

Variáveis	(N)	Médias \pm erros-padrão			
		GN-28 (g)	G28-56 (g)	G56-84 (g)	G84-112 (g)
Ano					
1989	(81)	153,97 \pm 11,07	129,53 \pm 7,88	126,72 \pm 7,91	46,29 \pm 13,90
1990	(75)	165,01 \pm 13,99	128,29 \pm 9,42	125,36 \pm 9,28	63,72 \pm 16,93
1991	(56)	97,13 \pm 10,84	83,66 \pm 7,68	90,15 \pm 7,97	38,82 \pm 12,94
1992	(51)	161,61 \pm 13,97	176,60 \pm 9,95	158,42 \pm 9,97	94,78 \pm 17,56
1993	(41)	173,47 \pm 13,65	165,92 \pm 9,67	178,25 \pm 10,08	91,81 \pm 16,35
1994	(71)	166,28 \pm 10,47	146,84 \pm 7,43	116,06 \pm 7,62	39,75 \pm 12,73
1995	(150)	135,61 \pm 8,50	76,21 \pm 6,06	70,82 \pm 6,02	25,91 \pm 10,81
1996	(80)	170,14 \pm 12,29	109,09 \pm 8,76	84,89 \pm 8,72	32,05 \pm 15,59
Sexo da cria					
Macho	(286)	150,56 \pm 5,18	128,14 \pm 3,67	119,07 \pm 3,80	52,50 \pm 6,18
Fêmea	(319)	155,25 \pm 5,05	125,89 \pm 3,58	118,60 \pm 3,69	55,78 \pm 6,09
Tipo de nascimento					
Simples	(380)	190,24 \pm 4,86	146,15 \pm 3,45	129,91 \pm 3,52	52,38 \pm 5,95
Duplo	(225)	115,57 \pm 5,43	107,88 \pm 3,84	107,76 \pm 4,02	55,90 \pm 6,36
Média geral (N)	(605)	152,90 \pm 4,58	127,02 \pm 3,26	118,84 \pm 3,26	54,15 \pm 5,76

(N) = Números entre parênteses representam as observações.

O efeito do reprodutor dentro de ano influenciou ($P<0,01$) todos os ganhos de peso estudados. O efeito do reprodutor na variação dos ganhos de peso reflete o aumento da variância genética aditiva ocasionado por ele. Segundo TATCHER et al. (1980), o efeito de reprodutor influencia a duração da lactação, produção de leite e o desenvolvimento da matriz.

CONCLUSÕES

As variáveis ano de nascimento, reprodutor dentro de ano e tipo de nascimento exerceram influências sobre o desempenho dos ovinos Santa Inês do nascimento ao desmame, no Ceará. Por isto, faz-se necessário corrigir estes efeitos para que se possa estimar, corretamente, o valor genético dos ovinos candidatos à seleção.

O reprodutor influenciou os ganhos de peso estudados, reforçando o efeito genético aditivo do reprodutor sobre o desenvolvimento corporal dos ovinos Santa Inês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO FILHO, J.A de. Combined species grazing in extensive caatinga conditions. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GOATS, 4, 1987, Brasília, DF. *Anais...* Brasília: EMBRAPA-DT, 1987. p.947-954

FIGUEIREDO, E.A.P. *Potential breeding plans developed from observed genetic parameters and simulated genotypes for Morada Nova sheep in Northeast Brazil.* Texas: Texas A & M University, 1986. 178p. Tese (Phylosophy Doutor).

LIMA, F.A.M., PONCE DE LEON, F.A., SHELTON, J.M. Desempenho da geração F1, obtida em cruzamento com ovinos Santa Inês x Crioula no município de Morada Nova, CE. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 22,1985, Balneário de Camboriú. *Anais...* Balneário de Camboriú: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1985, p.250.

MESQUITA, R.C.M. *Seasonal feeding and selection by goats in cleared and thinned deciduous woodlands in Northeast Brazil.* Logan: Utah State University, 1985, 124p. Tese (Doutorado). Utah State University, 1985, 124p.

SAS. Statistical analysis systema user's guide: Stat. v.6, 4 ed. Cary. NC: SAS Institute Inc, 1990, vol. 2.

SILVA, F.L.R. *Efeitos de fatores genéticos e ambiente sobre o desempenho dos ovinos mestiços Santa Inês, no Estado do Ceará.* Viçosa: UFV, 1990. 93p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, 1990.

SILVA, F.L.R., FIGUEIREDO, E.A.P., SIMPLÍCIO, A.A. Desempenho e parâmetros genéticos e fenotípicos para pesos e ganhos de peso pré-desmama em cordeiros Santa Inês, no Ceará. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 30, 1993, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de zootecnia, 1993. p. 276.

SOUZA, W.H., CUNHA, M.G.G., GONZALES, C.I.M., OLIVEIRA, V.S. Efeitos ambientes sobre ganhos diário de peso em borregos da raça Santa Inês. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 29, 1992, LAVRAS, MG. *Anais...* Lavras: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1992. p.528.

THATCHER, W.W, WILCOX. C.L., COLLIER, R.J. et al. Bovine conceptus material interactins during the pre and postpartum periods. *J. Dairy Sci.*, Baltimore, v.63, n.9., p.1530-1540, 1980.